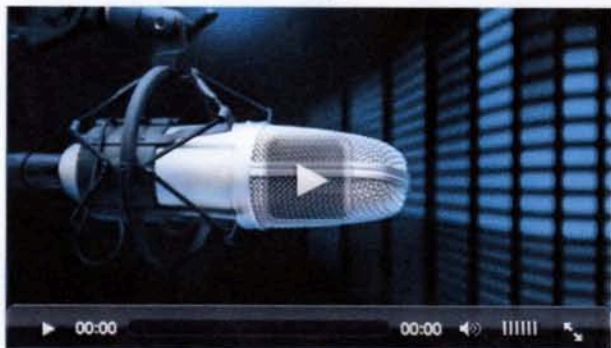


Lisboa acolhe congresso internacional sobre S. Roque



Em Portugal, o culto é dinamizado pela Irmandade de S. Roque, que, em Lisboa, por exemplo, acompanha os funerais dos que morrem sozinhos.

04-10-2013 18:10 por Ângela Roque

[Gosto](#) 0
[Share](#) 0
[Tweet](#) 0 [Comentar](#) 0

Lisboa acolhe congresso internacional sobre S. Roque

“As Festas de S. Roque no Mundo - traços de cultura” é o tema do congresso internacional que Lisboa acolhe, entre hoje e segunda-feira. É a primeira vez que Portugal organiza o encontro que todos os anos reúne representantes dos vários países onde se venera o santo, mas há muitos mais.

Em Portugal o culto é dinamizado pela Irmandade de S. Roque, que em Lisboa, por exemplo, acompanha os funerais dos que morrem sozinhos.

O congresso quer dar a conhecer melhor quem foi este santo e o que faz, por cá, a Irmandade. São várias as localidades em Portugal onde se venera S. Roque, mas a dimensão do culto além fronteiras surpreendeu a organização do congresso.

“Já tínhamos contactado em Portugal com 105 locais onde se venera S. Roque, já sabíamos que em França, em Montpellier, onde o santo nasceu e morreu, as festas da cidade são de S. Roque, em Itália quase todas as terras têm uma comunidade e uma irmandade de S. Roque, mas fomos encontrar no Sri Lanka, Filipinas, Colômbia, Canadá - no próximo ano as festas vão realizar-se no Canadá -, na Índia, Estados Unidos, existem comunidades devotas de S. Roque com capelas e imagens de S. Roque. E portanto foi uma surpresa a dimensão do culto de S. Roque”, afirma Mário Pinto Coelho, da Irmandade de S. Roque.

Várias comunidades participam no encontro de Lisboa: “Vêm delegações desde Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica, Canadá, Cabo Verde e Brasil e, portanto, vão pôr em comum as suas experiências neste tipo de devoção. Vamos ter oportunidade de estudar um a vida de S. Roque, as razões, o aspecto cultural e científico destas comunidades e, sobretudo, os franceses e os italianos estão mais avançados neste estudo”.

O Dia de S. Roque é assinalado, na maior parte do mundo, a 16 de Agosto. Em Portugal passou-se a celebrar no primeiro domingo de Outubro de cada ano, daí que o congresso se realize nesta altura. O próximo domingo, dia 6, é o dia de S. Roque em Portugal, sublinha Mário Pinto Coelho.

A festa assinala os 507 anos da chegada das relíquias de S. Roque a Lisboa, a pedido do rei D. Manuel para afastar a peste da cidade. A Irmandade nasceu por essa altura e hoje dedica-se sobretudo à assistência espiritual, em complemento à ajuda material que é dada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

“Há aqui um trabalho de complementaridade em relação à Santa Casa, temos a preocupação não só da religiosidade dos seus trabalhadores e utentes, mas também de espiritualidade, e portanto grande parte da nossa actividade é muito no sentido de desenvolver e chamar a atenção para os aspectos religiosos e culturais e de sensibilidade das crianças que estão entregues à Misericórdia, o acompanhamento e animação dos idosos que estão nos lares”, explica Mário Pinto Coelho.

Entre a assistência que presta está o acompanhamento dos que morrem sós e não são poucos, sublinha António Balcão Reis, da Irmandade de S. Roque.

O programa do congresso inclui várias conferências, sábado, no Museu da Farmácia, com entrada livre. Esta sexta-feira, às 22h00, haverá uma “Missa em Fado”, na Igreja de S. Roque, e domingo à tarde a tradicional procissão pelas ruas do Bairro Alto, com a distribuição, no final, do “pão de S. Roque”.